

Enio Cantarelli e sua coleção de automóveis em miniatura



Coleção tem carrinhos esportes e clássicos, mas acabou especializada em modelos antigos.

Antes de se tornar cardiologista e de ser, por duas vezes, presidente da SBC, Enio Cantarelli foi um incipiente vendedor de automóveis. Os carros que ele vendia, porém, eram pequeninos e feitos com a madeira e as fitas de aço de caixotes velhos e latas de óleo comestível da loja de seu avô, em Belém do São Francisco, interior de Pernambuco.

De vendedor a colecionador, hoje suas mais de 200 miniaturas de automóveis são tão sofisticadas e caras que o menino do sertão pernambucano nem ousava sonhar que possuiria um dia.

“
*Modelos são tão
perfeitos e delicados,
que imitam
perfeitamente o
automóvel de verdade*
”

Cantarelli, porém, não se esquece dos carrinhos que construía aos nove anos de idade. “Eu fazia com carinho, tinham molas e as rodas até viravam para fazer a curva. Sabe, ainda dá saudade...”

A coleção foi iniciada durante uma viagem à Itália, quando em 1982, ficou namorando carrinhos em miniatura numa vitrine, lembrando do passado. Resultado: acabou voltando com alguns modelos na bagagem. Com o tempo, os “automovinhos” transformaram-se em hobby que ajuda a esvaziar a cabeça quando o estresse está elevado.

Hoje, a coleção tem carrinhos esportes e clássicos, mas acabou especializada em modelos antigos. “Não sou muito ligado nos carros novos”, diz ele, “gosto mais dos que retratam as máquinas do passado, como o primeiro carro que dirigi, ainda no sertão, sem carta nem idade para assumir uma direção”.

Cantarelli percorre lojas do mundo inteiro atrás de peças interessantes para sua coleção. “Conheço todas as lojas, vou a exposições no Anhembi, em São Paulo, às lojas da rua da Constituição e, quando no Rio, vou à rua Gonçalves Dias e redondezas. Muitas cidades têm casas especializadas nesses modelos tão perfeitos e delicados, que imitam perfeitamente o automóvel de verdade”. E, cada vez que há um congresso internacional, com o mesmo cuidado com que escolhe o hotel e as conferências a que vai assistir, o cardiologista verifica quais são, na cidade-sede do evento, as melhores lojas de miniaturas de automóvel.

O médico confessa, porém que, como cardiologista, teve mais sucesso do que como fabricante de miniaturas de automóveis. Foi ele quem fundou, em 1976, o Unicordis - Urgências Cardiológicas, serviço privado; e, em 2006, o Pronto-Socorro Cardiológico da Universidade de Pernambuco (Procape), motivo de orgulho, pois hoje é o terceiro maior serviço de cardiologia público do país.

Dedicado ao desenvolvimento da profissão, foi eleito presidente da SBC, que dirigiu no biênio 1982/1983, e voltou a comandá-la entre 1991 e 1993. A dedicação se explica, porque Enio sempre viveu no meio de médicos. Sua esposa, hoje falecida, também era médica e um dos filhos, embora advogado, acabou especializando-se no apoio jurídico a hospitais, enquanto o outro é cardiologista como ele e a única filha voltou-se para a Medicina do Trabalho.